

PARAPSIQUISMO LÚCIDO E FAZER PARAPEDAGÓGICO NA PRÉ-AULA DE CONSCIENCILOGIA

Lucid Parapsychism And Parapedagogical Doing In The Conscientiology Pre-class

Adriana Rocha

RESUMO. Este artigo apresenta o resultado de observações pessoais sobre fenômenos parapsíquicos vivenciados durante o período da pré-aula de Conscienciologia. Os dados da pesquisa foram obtidos através da utilização do método qualitativo da auto-observação, sob viés do paradigma consciencial, com anotações em agenda parapsíquica específica. A partir desse registro foi possível identificar e qualificar as percepções parapsíquicas numa prospectiva da tarefa. Para isso, a releitura reflexiva periódica das anotações colaborou para melhor compreensão dos fatos e parafatos na pré-aula. Uma das conclusões dessa pesquisa é que, se focarmos no corpo discente e paradiscendente da aula conscienciológica (docência focada no aluno) com predisposição à intercomunicação multidimensional junto aos amparadores, há otimização dos fenômenos parapsíquicos pessoais mais afinizados com a meta histórica a ser realizada - auto-herança parapsíquica (Vieira, 2011). Observei também que as anotações sistemáticas favorecem a expansão da preparação da aula para além do conteúdo e contribuem para autoconfiança docente dando ao professor competência para mais autodesassédio e heterodesassédio.

Palavras-chave: docência conscienciológica, pré-aula, parapsiquismo.

ABSTRACT. This article presents the result of personal observations on parapsychic phenomena experienced during the Conscientiology pre-class period. The survey data were obtained through the use of self-observation qualitative method based on the consciencial paradigm, with writings on a specific parapsychic diary. From this record, it was possible to identify and qualify the parapsychic perceptions in a clarification task prospective. For this, the reflective periodic re-reading of the notes contributed to a better understanding of the pre-class facts and parafacts. One of the conclusions of this research is that if we focus on the student and parastudent body of the conscientiological class (student-centered class) with a predisposition to the multidimensional intercommunication with the helpers, there is an optimization of the personal parapsychic phenomena that are related to the clarification task goal to be carried out – self parapsychic inheritance (Vieira, 2011). The author has also noticed that systematic registrations favor the expansion of the lesson preparation beyond the content and contribute to self-confidence teaching, giving the teacher more competence for self and hetero-intrusion.

Keywords: conscientiological teaching, pre-class, parapsychism.

INTRODUÇÃO

Durante a preparação da aula de Conscienciologia, vários fatos e parafatos podem ocorrer.

A auto-observação parapsíquica durante essa pré-aula (KLEIN, 2011) é rico recurso pesquisístico para o professor-pesquisador de Conscienciologia, pois permite que ele transforme a vivência dos fenômenos em experiência científica indispensável ao estudo da Parapedagogia. Para isso, é preciso criar o hábito de registrar essas vivências.

Uma vez incorporada à rotina da pré-aula, a técnica dos registros parapsíquicos se torna coadjuvante importante para o autoaprimoramento docente.

Objetivo, pois, falar especificamente sobre o nível parapsíquico da preparação da aula que é experienciado durante a pré-aula.

Venho demonstrando interesse nessa temática desde 1998, quando comecei a ministrar aulas e cursos de Conscienciologia, pois me chamava a atenção as sincronicidades vividas e as informações relacionadas que vinham à mente durante o período imediatamente anterior às aulas e cursos.

Essa percepção ficou ainda mais nítida quando comecei a dar aulas de ECP1, pois observava que muitas das ideias e informações que vinham antes do curso estavam de certa forma conectadas à turma.

Com o tempo, passei a anotar muitas das vivências que tinha, metodologia que me ajudou a compreender melhor os bastidores multidimensionais e parapsíquicos que aconteciam através do fazer parapedagógico da aula.

Ao longo do tempo, o docente-pesquisador vai se tornando um *expert* das autoparapercepções decorrente do aprimoramento da técnica dos registros parapsíquicos, o que catalisa e converge a atuação dos parapedagogos extrafísicos e amparadores técnicos na qualificação dos docentes de Conscienciologia.

Conforme dito, direciono esta análise para o fazer parapedagógico do Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica (ALVES, 2003), qual seja, a interação mais aprofundada com a multidimensionalidade a fim de focar na preparação de sua aula - conteúdo - a partir do parapsiquismo lúcido visando a tares em sala de aula.

Busco aqui dividir minhas experiências com os docentes e futuros docentes de Conscienciologia visando a evitação do nervosismo pré-aula.

Além disso, percebo que a temática trazida neste artigo reforça para o próprio professor sua capacidade docente, propiciando um holopensene tranquilo, inclusive para gerenciar imprevistos.

A valorização das experiências parapsíquicas neste contexto pré-aula funciona como um fator de segurança intraconscional onde o docente se vê trabalhando e refletindo lado a lado com os amparadores, principalmente, se objetivar que aconteça o melhor para todos em termos de tares.

FACILITADORES PRÉVIOS ÀS EXPERIÊNCIAS PARAPSÍQUICAS

Um recurso reflexivo útil pacificador ao docente durante a pré-aula e predisponente às experiências parapsíquicas é a indagação sobre quais aspectos relacionados à aula que irá lecionar são prioritários e podem ser utilizados também como ideias-alvo projetivo.

Destaco abaixo alguns questionamentos que ajudam o professor na determinação dos caminhos a seguir da aula de Conscienciologia que irá ministrar, importantes durante a pré-aula, e atuantes como *rapport* na comunicação multidimensional com os amparadores técnicos:

1. Quais são os principais objetivos da aula que lecionarei?
2. Qual o papel desta aula no contexto multidimensional dos discentes?
3. Que impacto tarístico espero que os alunos tenham com o curso?

Uma vez estabelecidas as metas docentes da aula, o movimento reflexivo pré-aula se volta para o estabelecimento dos desafios e oportunidades que o professor terá com seu curso.

Assim, a fim de detectar os traques e traques a serem superados pelo docente durante a pré-aula, que também interferem no aprofundamento do parapsiquismo, as perguntas a seguir podem ser úteis:

1. Quais conteúdos, pontos de tensão ou possíveis aspectos inesperados posso ter?
2. Que possíveis dificuldades poderei encontrar? Como trabalhar para gerenciá-las?
3. De que modo lidarei com as contingências inesperadas?
4. Como esquadrihar as conexões entre a aula que lecionarei e minhas pesquisas ou experiências pessoais pretéritas?

Percebo que a valorização do parapsiquismo no período pré-aula (que, pela minha experiência, pode se iniciar até 6 meses antes da data do curso) além de favorecer a tares antes do curso, deixa o professor mais predisposto a outras atuações dos amparadores e também mais tranquilo e confiante para a aula em si.

A AUTOBSERVAÇÃO DO PARAPSIQUISMO NA PRÉ-AULA

A técnica que proponho aqui parte da autorreflexão sobre os comportamentos parapsíquicos voltados para docência já adquiridos pelo professor.

No primeiro momento, o professor fica atento aos fenômenos que ocorrem a partir do instante que é escalado para determinado curso.

Nessa fase é fundamental que não haja julgamento, apriorismo ou qualquer outro mecanismo racionalizador do acontecimento ou para-acontecimento, mas apenas a predisposição à sua observação e registro.

A abertura de um arquivo contendo todos os eventos parapsíquicos e situações que entende se correlacionarem com o futuro curso também é essencial para o autorreconhecimento docente sobre o uso e desenvolvimento de seu parapsiquismo na pré-aula.

Essas anotações podem envolver o local, pessoas, hora, checagem holossomática e pen-sênica dos momentos que ocorreram e a sinalética pessoal.

Se não estiver próximo do seu caderno de registro parapsíquico, o docente pode anotar imediatamente após o acontecimento em algum papel; mas é importante que registre o acontecimento tão logo o perceba para não deixar escapar qualquer detalhe.

Na segunda etapa, há o registro das observações em um diário aberto com este fim específico onde se coloca o nome, data, local da aula a ser ministrada.

Em seguida, é estabelecido cronograma de checagem, estudo e reflexão sobre as anotações com uma periodicidade determinada pelo professor-pesquisador.

Essa análise permitirá o aprofundamento dos fenômenos parapsíquicos vivenciados.

Futuramente, durante o início do curso e posteriormente ao seu término, o professor pode checar suas anotações parapsíquicas para verificar quais aspectos se confirmaram e quais ficaram em suspenso. Isto funciona como uma corroboração do nível paraperceptivo do professor e para suas reflexões sobre de que maneira ocorreu o gerenciamento parapedagógico de todo o ciclo de sua aula/curso.

A seguir exponho alguns fenômenos úteis ao docente-investigador interessado em aprofundar sua parapercepção pré-aula.

FENÔMENOS PARAPSÍQUICOS PARADIDÁTICOS NA PRÉ-AULA

O uso do parapsiquismo lúcido e direcionado para a aula de Conscienciologia é ação preventiva do nervosismo pré-aula (*pre class nerves*).

A troca de informações e experiência entre os docentes de Conscienciologia também ajuda na evitação do nervosismo.

A direção da atenção para esta práxis parapedagógica só é possível se o professor já domina o conteúdo conscienciológico, pois assim abre espaço mental para focar nessa fase posterior e riquíssima em termos paradidáticos.

A técnica desenvolve-se a partir da dedicação de tempo do professor para buscar descobrir quais são as necessidades tarísticas de seus futuros discentes, mesmo que ainda não conheça exatamente quem comporá sua turma.

Para isto, ele se predispõe a atuar cosmoeticamente junto com os parapreceptores (Vieira, 2008) a fim de otimizar seu nível de conhecimento a respeito dos futuros discentes.

Se assim acontece, há possibilidade de identificação dos nós górdios de seus alunos, seus pontos de maior receptividade à tares, suas necessidades reeducativas, seu momento evolutivo, seus valores conscienciais, seus assédios e amparos.

Os amparadores técnicos a fim de catalisar a preparação docente nesta fase se utilizam da experiência holobiográfica do professor, inclusive da docência prévia, de seu estilo docente pessoal, para informar sobre a melhor estratégia e caminho a seguir na estruturação da futura aula.

O uso do parapsiquismo aqui colabora para a instalação de um holopensene acolhedor e assistencial para a concretização da tares que pode ocorrer até mesmo antes do primeiro dia de curso.

Essa auto-observação parapsíquica faz parte do planejamento da aula de Conscienciologia.

Uma vez estruturado o plano de aula, essa imersão parapsíquica permite que o professor amplie sua margem de atuação tarística saindo do foco de si e da sua performance docente (docência focada no professor) e se conectando holopensenicamente ao universo discente e paradiscente.

Essa predisposição cosmoética às múltiplas experiências parapsíquicas é um sinal significativo para os amparadores de que o professor sinceramente se preocupa com seus alunos e para-alunos não só como tais, mas principalmente, como consciências em evolução.

Esse tempo dedicado à pré-aula parapsíquica estreita o docente com seus alunos e com os amparadores de função mesmo que ainda não tenha conhecimento intrafísico de quem serão seus futuros discentes.

Destaco abaixo alguns fenômenos úteis durante a pré-aula:

01. **Psicometria.** Captação do holopensene da turma. Pode advir da própria lista da turma – inscritos – ou dos insights dos amparadores (pessoas que te chamam atenção com os traços, frases ditas por alguém, encontros inesperados). Os grandes professores conhecem seus alunos a fundo e este fenômeno, utilizado cosmoeticamente, favorece este entendimento.
02. **Abertismo pensênico.** Criação de espaço mental e holossomático para o *rapport* com os amparadores
03. **Trafor parapsíquico docente.** Identificação do traço força parapsíquico especificamente ligado à Parapedagogia.
04. **Projeção assistencial.** Resgate dos alunos, exteriorização de energias para o corpo discente quando levados projetados pelos amparadores para a tarefa extrafísica pré-aula.
05. **Projeção paradidática.** Projeções de treinamento docente: preparação junto com os amparadores técnicos do curso e do professor treinando-o para as aulas e destacando pontos a serem observados pelo docente no traço pessoal dele e dos discentes.
06. **Psicometria conteudística.** *Rapport* no dia-a-dia para observar os *insights* a respeito de conteúdos que se relacionam com os traços que precisam ser trabalhados junto com os alunos. Este fenômeno se intensifica na fase de síntese do assunto da aula.
07. **Conscienciometria extrafísica.** Identificação do perfil conscienciométrico da turma.
08. **Iscagem consciencial lúcida.** Durante a vigília física ordinária e extrafísicamente.
09. **Tares na tenepes.** Assistência com esclarecimento durante a fase da pré-aula.
10. **Déjà vu.** Reconhecimento de locais, pessoas e situação por já tê-las vivenciados anteriormente durante algum experimento extrafísico paradidático. Isto permite o melhor *rapport* e desassédio.
11. **Clarividência viajora.** Visão de ambientes de sala de aula a serem vistos com parapercepção das características e do holopensene individual e grupal favorecendo a interação futura com a turma.
12. **Telepatia.** Comunicação mental com os amparadores do corpo discente e do próprio professor. Transmissão mental corriqueira de informações executadas pela equipe extrafísica orientando sobre qual melhor forma de organizar o plano de aula e outros aspectos relacionados com o curso.
13. **Intuição.** Obtenção de informação cosmovisiológica que permite estruturar as soluções para possíveis imprevistos durante o curso além de estruturação de critérios de segurança evitadores de acidentes de percurso para o docente e alunos.
14. **Psicografia.** Acoplamento áurico com equipex interagindo na redação das anotações para a aula.
15. **Retrocognição.** Lembrança de informações do curso intermissivo preparatório para docência do professor. Reconhecimento de alunos parceiros de outras séries e além do próprio parareceptor atuante também durante o curso intermissivo pré-ressoma do professor.

16. **Assimilação simpática intencional.** Decodificação dos xenopenses procurando ajudar no discernimento do aluno, aumento da lucidez e melhoria de sua manifestação pessoal e laboral.
17. **Autoscopia.** Capacidade de promover o autodiagnóstico identificando aspectos do soma a serem tratados para a prevenção da patologia utilizando para isto a intensificação do trabalho das bioenergias tanto quanto o exame médico rotineiro, alimentação saudável, respeito ao horário de sono e outros recursos que nos auxiliam na continuidade do trabalho com a equipe extrafísica.
18. **Falsa chegada.** Intensificação da capacidade de perceber a aproximação de conscins e consciexes com mais antecedência inclusive com a informação sobre o tema da aula a ser tratado ou durante sua preparação para o esclarecimento pontual destas consciências durante a pré-aula.
19. **Clariaudiência.** Reconhecimento da voz dos amparadores técnicos em Parapedagogia e a necessidade de mudança de estratégia na estruturação da aula.
20. **Projeção Conjunta.** A afinização pensênica que o período pré-aula cria e a saturação mental com determinados assuntos, questionamentos, busca de soluções repercutem em projeções conjuntas, com a equipe de parapreceptores, assim como a rememoração do estudo e do plano de aula durante a projeção trazendo as melhores estratégias didáticas e paradidáticas.
21. **Cosmovisão.** O registro das observações facilita a retrospectiva panorâmica docente da atual existência. Este acesso a nossa memória, no processo de Parapedagogia desencadeado junto com os amparadores, nos ajuda a acelerar a reciclagem íntima, ajudando no próprio desapego de aspectos íntimos desnecessários – ligados aos nossos Mecanismos de Defesa do Ego milenares – que, em última análise, desencadearão na própria melhoria do trabalho em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auto-observação quanto aos fenômenos parapsíquicos da pré-aula é parte integrante e fundamental do planejamento da aula de Conscienciologia e imprescindível ao docente que deseja se qualificar cada vez mais.

A auto-observação usada sistematicamente durante a pré-aula colabora para o alcance dos objetivos e metas reeducacionais as quais a Parapedagogia se atrela.

Sua eficiência aparece com o acompanhamento periódico do processo com uma autoavaliação continuada.

Trata-se de movimento centrípeto propiciado pela expansão consciencial, em que o docente volta seu olhar para sua intraconsciencialidade a fim de discriminar traços conscienciais facilitadores ou impeditivos de uma atuação docente mais qualificada.

Pode observar lado a lado com os parapreceptores de função seus trafores otimizadores da docência e também trafares e trafais a serem trabalhados para sua qualificação docente constante.

Após este olhar interno, ele direciona sua visão para a observação das sincronidades e inspirações que lhe farão qualificar a assistência para os alunos

Nesse contato com sua realidade multidimensional, o professor pode identificar melhor o seu estilo docente pessoal. É quando ele estrutura a aula com suas características individuais.

Isto lhe dá autoridade moral, autoridade consciencial e exemplarismo porque se colocará transparente, autêntico diante de sua audiência intrafísica e extrafísica.

Durante este movimento de volta para si, os amparadores podem realizar suas intervenções cosmoéticas já no exercício de seu amparo antecipado de função (Vieira, 2008).

Esta técnica favorece o autodiscernimento quanto à autoparaperceptibilidade pedagógica em prol da imparcialidade didática a partir da paraperceptibilidade (Vieira, 2008).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Hegrisson. *Professor – Aglutinador de Talentos Evolutivos*. Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica. Rio de Janeiro, RJ: IIPC, 2003, página 23-30.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de didática geral*. 5.ed. São Paulo: Ática, 1998.
- KLEIN, William. Pré-aula de Conscienciológica. Revista Conscientia. Foz do Iguaçu: CEAEC, 2011.
- MARTINS, José do Prado. *Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação*. São Paulo: Atlas, 1985.
- MASETTO, Marcos. *Didática: a aula como centro*. São Paulo: FTD, 1997.
- ROCHA, Adriana de Lacerda. Trabalho Voluntário: *Instrumento de Aprimoramento Pessoal*. Anais da III Jornada de autopesquisa conscienciológica. Foz do Iguaçu: IIPC, 2004.
- RODRIGUEZ, Noelle; RYAVE, Alan Lincon. *Systematic Self-observation*. Londres: Sage Publications Inc., 2002.
- ROGERS, Carl; & FREIBERG, Jerome H. *Freedom to learn*. 3 ed. New Jersey: Prentice Hall, 1994.
- ROGERS, Carl; & ROSENBERG, Rachel L. *A pessoa como centro*. São Paulo: EPU, 1977.
- RONCA, Antônio Caruso; & ESCOBAR, Virginia Ferreira. *Técnicas pedagógicas: domesticação ou desafio à participação?* Petrópolis: Vozes, 1988.
- VIEIRA, Waldo. *Parapreceptoria*. Enciclopédia da Conscienciológica. In: <http://www.tertuliaconscienciológica.org/>. Acesso em 10.06.2011, 22h.
- _____. *Paratécnica didática*. Enciclopédia da Conscienciológica. In: <http://www.tertuliaconscienciológica.org/>. Acesso em 10.06.2011, 22h.
- _____. *Reeducação parapsíquica*. Enciclopédia da Conscienciológica. In: <http://www.tertuliaconscienciológica.org/>. Acesso em 10.06.2011, 22h.
- _____. *Auto-herança parapsíquica*. Enciclopédia da Conscienciológica. In: <http://www.tertuliaconscienciológica.org/>. Acesso em 10.06.2011, 22h.
- _____. *Aula terapêutica*. Enciclopédia da Conscienciológica. In: <http://www.tertuliaconscienciológica.org/>. Acesso em 10.06.2011, 22h.